

Do desabrigo à confiança: Daseinsanalyse e terapia
Bilê Tatit Sapienza
São Paulo: Escuta, 2007, 132 págs.

Fenomenologia em Heidegger e o desafio da clínica Daseinsanalítica

Danielle Pisani de Freitas*

128

Este livro é uma preciosa contribuição à fundamentação da terapia daseinsanalítica. Partindo do esclarecimento dos princípios da fenomenologia e do pensamento de Martin Heidegger acerca da existência humana (*Dasein*), adentrando em um encontro terapêutico exemplar com sensibilidade e familiaridade, Bilê mostra como estes fundamentos ontológicos estão imbricados no desenrolar-se ôntico e único da vida de pacientes, terapeutas e de cada um de nós.

A Daseinsanalyse, como prática clínica, foi fundada por Medard Boss (1903-1990), médico psiquiatra que foi paciente de Sigmund Freud e aluno de Martin Heidegger por muitos anos. Se por um lado Boss admirou o interesse clínico de Freud em debruçar-se ignorante e curiosamente sobre a história e os mistérios da vida de seus pacientes, por

* Associação Brasileira de Daseinsanálise (São Paulo, SP. Br).

RESENHA DE LIVROS

outro, compreendeu, inspirado pelo pensamento de Heidegger, que os homens se caracterizam por serem destinados ao *cuidado* com a própria *existência*, e que entes assim (lançados no poder-ser futuro que ainda não é, marcados por um passado que não é mais, limitados pela transitoriedade do presente que se doa), não poderiam ser investigados pelos métodos convencionais da ciência natural.

Psiquiatria e filosofia se aliam de modo ímpar na Daseinsanalyse de Boss. A ontologia fundamental de Martin Heidegger aproxima fenomenologicamente o modo de ser propriamente humano – existência de Dasein (*ontológico*). A psiquiatria traz o desafio da compreensão da peculiaridade do modo como cada paciente está vindo-a-ser, cuidando do seu existir (*ôntico*), aberto em possibilidades que vêm ao seu encontro e limitado a ser-no-mundo que é o seu. O fazer e o pensar daseinsanalítico requerem do terapeuta o trânsito constante do ôntico ao ontológico: do que é revelado na clínica como o mundo peculiar de cada paciente ao fundamento do existir de Dasein descrito fenomenologicamente por Heidegger, que torna possível cada um dos modos únicos de vir-a-ser.

Bilê passeia por entre reflexões ontológicas e situações clínicas ônticas com uma intimidade que reflete um profundo e sincero envolvimento com o seu trabalho como terapeuta daseinsanalista. Por meio de uma linguagem rigorosa, clara e fluente, mostra a fertilidade do pensamento de Heidegger no horizonte da prática terapêutica que se compromete com o cuidado com o existir humano (Dasein). Consegue abordar assuntos densos, cuja aproximação filosófica costuma ser árdua e árida, com a fluidez e a virtuosidade própria de quem pôde enxergar o sentido dos fenômenos em foco, mostrando o que viu de essencial, de um modo, ao mesmo tempo, simples e esclarecedor.

A leitura vai nos levando, assim, a contextos significativos onde os termos específicos da filosofia de Heidegger aparecem com muita propriedade inseridos, permitindo a compreensão do seu sentido sem exigir o conhecimento de definições prévias. Conforme o texto vai se desenvolvendo, o sentido destes termos vai se ampliando e se articulando tanto no âmbito da ontologia fundamental quanto no da experiência existencial da paciente e da terapeuta em cena neste livro.

Trazendo um exemplo clínico para fazer esta costura do pensamento heideggeriano com a prática da Daseinsanalyse, Bilê explicita a necessidade e dificuldade de trabalhar sem o amparo de teorias explicativas, contando apenas com os fenômenos que se dão na vida dos pacientes, tendo somente como referência a condição ontológica da existência em Dasein, fundada na incerteza do livre poder-ser que é doado a cada um de nós.

Bilê faz questão de deixar claro que, mesmo que o pensar sobre as condições ontológicas de Dasein traga ao estudante e ao terapeuta daseinsanalista um certo encantamento, próprio dos dizeres que reconhecemos como verdade, o trabalho da Daseinsanalyse na clínica se compromete não com as ideias filosóficas em si,

mas com o cuidado com a vida efetiva, com a existência única daquele alguém que nos procura. Ainda que tentássemos nos amparar na ontologia heideggeriana como instrumento seguro para o exercício do nosso trabalho, fracassaríamos, visto que a própria compreensão fenomenológica da existência como essencialmente livre, retira a nossa possibilidade de prever, controlar ou justificar o modo como cada um vive. A existência não se submete às leis da causalidade, tampouco se presta a ser compreendida por meios teóricos.

Existência é, para a Daseinsanalyse, a condição fundamental da qual nenhum ser humano escapa. Somos destinados a cuidar de nosso existir durante todo fluir transitório da vida finita. Se por um lado a existência possibilita-nos sonhar, plantando no presente aquilo que desejamos colher no futuro, por outro, não nos oferece garantias. Não podemos controlar o modo como o mundo vem ao nosso encontro – as situações da vida acontecem numa complexidade necessariamente maior do que o que nos é possível projetar e trazem consigo a gratuidade de disposições afetivas nem sempre acolhedoras. Querendo ou não: o presente chega à revelia de nossa vontade; o passado nos foi dado e sua história não podemos apagar; o futuro ainda -não-é e carrega consigo a incerteza do que virá. Existir seria pleno desabrigo caso não nos fosse dada a possibilidade de encontrarmos um *sentido* costurando tudo isso. Somente na presença do sentido e na dedicação cuidadosa ao tecer que ele convoca, instaura-se a possibilidade da confiança.

130

Acontece que este fio de sentido que nos orienta na trama da vida pode estar oculto ou ser perdido de uma hora para outra, e a procura pela terapia pode acontecer nestas situações. Bilê mostra aqui a história de uma paciente para quem o sentido que sustentava sua vida foi interrompido após um acidente violento. Chegou à terapia tomada por um sentimento de desabrigo, descrente do futuro, sofrendo na inospitabilidade de sua existência.

Esta paciente é uma personagem já conhecida por aqueles que leram seu livro anterior *Conversa sobre terapia*, mas aqui o acento de Bilê parece estar mais na conexão mesma entre a fundamentação filosófica da Daseinsanalyse e a prática clínica. Através do exemplo, Bilê mostra, por um lado, a importância do estudo de Heidegger para aqueles que se propõe a exercer a Daseinsanalyse, e, por outro, a dimensão da impotência do conhecimento da Daseinsanalyse filosófica frente ao sofrimento humano.

Por mais que a terapeuta conheça a ontologia de Heidegger e confie na possibilidade de um sentido surgir na vida daquela paciente, tanto a terapeuta quanto a própria paciente, estão impedidas de controlar o seu aparecimento. O sentido se dá. A doação de sentido acontece a partir do ser da própria vida que vem chegando,

RESENHA DE LIVROS

trazendo situações novas, dando lugar à passagem do ser de Dasein no tempo. A terapia é uma oportunidade para a procura cuidadosa e espera atenta pelo sentido que sustenta, orienta, e liberta para o cuidado com a própria existência.

O encontro terapêutico descrito por Bilê nos revela sessões ricas em nuances, questionamentos, reflexões e sentimentos, tanto protagonizados pela paciente quanto pela terapeuta. Lendo o livro, nos tornamos cúmplices dos bastidores da Daseinsanalyse, tendo acesso a uma história possível de uma terapeuta daseinsanalista, familiarizada com os fundamentos ontológicos do existir humano, que, tocada pela dor de sua paciente, se dispõe à acolhê-la em terapia. Terapeuta e paciente se debruçam corajosa e cuidadosamente à beira do abismo da imprevisibilidade do porvir e do desenrolar-se da história da paciente, à procura de ampliar e iluminar o acesso à sua própria existência, à espera do surgimento, ou não, de novas rearticulações de sentido capazes de permeiar seu mundo com uma disposição afetiva de predominante confiança.

Do desabrigo à confiança: Daseinsanalyse e terapia é uma leitura que, além de prazerosa, considero fundamental para aqueles que se interessam pela Daseinsanalyse. Apresentando a terapia daseinsanalítica a partir do lugar que ela de fato ocupa: mostra o quão inspirador e importante na formação do terapeuta é o aprofundamento filosófico na ontologia fundamental de Martin Heidegger, alertando, entretanto, para a necessidade de não deixar que o encanto com as ideias acerca da existência humana ofusquem a compreensão dos fenômenos ônticos da existência única de cada paciente em terapia.

131

DANIELLE PISANI DE FREITAS

Psicóloga clínica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP (São Paulo, SP, Br); Mestre em filosofia pela University of Columbia – MO; membro da Associação Brasileira de Daseinsanálise (São Paulo, SP, Br).

R. Deputado Lacerda Franco, 300/81 – Pinheiros

05418-000 São Paulo, SP, Br

e-mail: danielle.pisani@gmail.com